

Medicina Veterinária

Achados histopatológicos do trato digestório superior em cães diagnosticados com Leishmaniose Visceral Canina

Ana Paula Cassiano da Silva - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Adriana Silva Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Letícia Landi Brandão Peres Pereira - Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Mary Suzan Varaschin - Professora Associada do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose causada por um protozoário do gênero *Leishmania* e transmitida pelo mosquito *Lutzomyia longipalpis*. A LVC afeta vários órgãos, incluindo os do trato digestório. Este trabalho tem por objetivo descrever as lesões histopatológicas encontradas no trato digestório de cães diagnosticados com LVC, incluindo a observação de formas amastigotas de *Leishmania* sp., tipo de infiltrado inflamatório. Foi realizado levantamento dos cães sororreagentes ou diagnosticados no exame direto (citopatológico) para LVC e que foram necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA) no período de junho de 2013 a agosto de 2022, totalizando 447 animais. Nesse período, 47 cães (10,5%) apresentavam algum tipo de lesão no trato gastrointestinal superior. No estômago, 16 cães (34%) apresentavam calcificação, já úlceras e formas amastigotas compatíveis com *Leishmania* sp. foram observadas em 2 cães cada. As gastrites foram classificadas como inflamação linfoplasmocitária em 7 cães, em dois linfohistioplasmocitário. Inflamações do tipo linfohistiocítica, linfocitária, neutrofílica, eosinofílica e infiltrado granulatoso foram observadas em um cão cada. Outras lesões relacionadas aos achados acima foram edema (5 cães), congestão (6 cães), necrose (8 cães), trombose (4 cães). Ainda no estômago, hipertrofia e dilatação cística e leucocitoestase foram observadas em 2 cães cada, enquanto hemorragias e colônias bacterianas foram vistas em 1 cão cada. Em dois cães observou-se formas amastigotas em lábios e a inflamação associada de macrófagos e neutrófilos em um cão e no outro com infiltrado inflamatório de plasmócitos, linfócitos, macrófagos e neutrófilos. Nesses dois animais outras alterações associadas à inflamação por LVC foram necrose em mucosas e trombose. Na língua infiltrado inflamatório mononuclear, ulceração e necrose foram identificados em um cão cada. Foi encontrado um caso com infiltrado inflamatório mononuclear em cavidade oral. As lesões encontradas no trato gastrointestinal como ulcerações, edema, congestão, necrose, hemorragias, calcificação comumente relacionam-se a gastropatia urêmica, lesão extrarrenal importante em casos de LVC. A gravidade das lesões associam-se com a evolução da doença. Através da histopatologia foi possível identificar as formas amastigotas de *Leishmania* e associá-las as lesões encontradas, sendo a LVC importante causa de alterações no trato digestório superior.

Palavras-Chave: Formas amastigotas, Língua, Gastropatia urêmica.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq; FAPEMIG; CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/HD8Dsow8hoY>